

Não considerando aquela fase inicial (mais prolongada nuns, menos prolongada noutros... e eterna nalguns), onde todos os treinadores estão cheios de certezas e verdades e se consideram a grande mais valia do produto dos seus melhores atletas (e sempre apenas dos melhores), o treinador tem pela frente a responsabilidade de dar o seu máximo em prol de uma parceria assumida com o(s) atleta(s), no momento em que aceitou integrar o seu projeto desportivo.

Ser treinador é aceitar ser o fator limitante do atleta. Um conceito que em nada diminui o - ser treinador -, muito pelo contrário, assim este dê o seu melhor dia após dia.

A inconsciência com que muitas vezes se dizem expressões como – “Este atleta está no limite das suas capacidades”, “Este não dá mais que isto.”, “Não tem capacidade para mais – é fruto de uma postura onde o treinador se coloca num lugar privilegiado onde é responsável pelo método (correto claro) e o aplica a uma capacidade (normalmente insuficiente e limitada).

Treinar alguém é fazer parte do processo, com os nossos pontos fortes e com os nossos erros, potenciando um conjunto de capacidades ilimitadas.

Nesta fase já estamos disponíveis para melhorarmos o nosso desempenho. Planeamos melhor o trabalho do nosso atleta, procuramos formar uma equipa multidisciplinar (quando possível, ou seja... sempre que queremos, nem que através de uma capacidade criativa e ilimitadamente *d'esenrrascante*

à “Tuga”) de forma a integrarmos as áreas da psicologia, nutrição, enquadramento médico, recuperação, etc., filmamos os seus desempenhos em competição e por vezes em treino (mesmo que enchendo-nos de dados que jamais teremos tempo de tratar e analisar),...

Damos o melhor de nós pelo desenvolvimento do nosso atleta... esquecendo-nos muitas vezes de treinar aquele que é o líder de todo o processo – O Treinador.

Planeamos o nosso trabalho? Não o que lhe vamos dar para fazer mas sim como lhe vamos dar para fazer – posicionamento, deslocamento dentro do espaço, linguagem corporal e verbal, frequência de feed-back...

Escrito por Nuno Frazão
Sexta, 31 Outubro 2014 13:15

Montamos a nossa equipa multidisciplinar? Conhecemo-nos melhor, desenvolvemos técnicas de controlo emocional, para aumentarmos a nossa eficácia? Controlamos a nossa alimentação e as nossas “mazelas” para estarmos mais saudáveis no momento de atuar?

Filmamo-nos ou gravamos a nossa voz?

Bem sei que a resposta é – Não temos tempo para tudo. Mas será que centrar todo o nosso tempo na aquisição do aluno (do pouco que temos para lhe dar) não é pior do que dividir o tempo de forma a que o que queremos que ele adquira seja cada vez melhor?

Num período em que o Mundo Futebolístico nos enche com o Melhor do Mundo disto e daquilo, é importante não esquecer que:

O bom treinador, tal como o bom atleta, é aquele que procura sempre melhorar e não aquele que trabalha para ser o melhor.

Enquanto estiver a melhorar, estará de certeza a caminho desse conceito (caso exista) de ser o melhor. Se lá chegará ou não... isso não é o mais importante.

E na Escola?... É igual.